

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL DO NÚCLEO RESIDENCIAL PINDORAMA
QUEDAS DO IGUAÇU – PARANÁ
NÚCLEO DE LARANJEIRAS DO SUL – PARANÁ**

**PLANO DE AÇÃO
GESTÃO 2012/2014**

DIRETORA: ISELDA CANTON

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL DO NÚCLEO RESIDENCIAL PINDORAMA
QUEDAS DO IGUAÇU – PARANÁ
NÚCLEO DE LARANJEIRAS DO SUL – PARANÁ**

**PLANO DE AÇÃO
GESTÃO 2012/2014**

DIRETORA: ISELDA CANTON

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 - Identificação: Escola Estadual do Núcleo Residencial Pindorama.

1.1.1 - Localização: Rua Indaiá, s/n.

1.1.2 - Município: Quedas do Iguaçu – PR.

1.1.3 - Ato de Autorização do Colégio: Resolução nº 2215/98 de 16/07/98.

1.1.4 - Ato de Autorização da Escola: Resolução nº 272/85 de 29/01/1985.

1.1.5 - Ato de Reconhecimento da Escola: Resolução nº 2567/89 de 02/10/1989.

1.1.6- Ato de Renovação do Reconhecimento da Escola: Resolução nº 2457/02 de 18/07/02.

1.2 - Código da Unidade Escolar: 31.

1.3 - Jurisdição: Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul.

1.4 - Modalidades de Ensino: A Escola oferece cursos de Ensino Fundamental, ministrados nos períodos matutino e vespertino.

1.5 – Direção: Iselda Canton.

2 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Apresentação da escola, relevando suas principais características.

1 Aspectos Históricos

A Escola passou a denominar-se Escola Estadual do Núcleo Residencial Pindorama – Ensino Fundamental – código 00635, pela nova LDB nº9.394/96 aprovada em 20 de dezembro de 1996, em vigor a partir de 1998.

Esta Escola se tornou realidade graças ao esforço da comunidade que, em 1985, solicitou ao Governador do Estado José Richa, a abertura e funcionamento de uma turma de 5ª série. Nesse núcleo habitacional já funcionava na época o ensino básico compreendido de pré a 4ª série. Por se tratar de um lugar distante 6km do centro da cidade e de outras escolas que ofereciam o ensino de 5ª a 8ª séries. A comunidade, percebendo a importância da escola e também, devido às dificuldades que as famílias teriam com o deslocamento das crianças, pois dependeriam de transporte, que na época teria que ser pago por eles, passou a se mobilizar para a abertura da 5ª série. A distância e o fato de depender de transporte para se deslocar, ocasionou o abandono dos estudos por um grande número de alunos que haviam concluído a 4ª série e passaram a trabalhar para ajudar na renda familiar.

2 No prédio da escola

A Escola Estadual do Núcleo Residencial Pindorama, em sua estrutura física sofreu algumas melhorias, como a troca dos portões que estavam bastante danificados e eram de grades vazadas, foram substituídos por chapas inteiriças, não permitindo aos alunos, a comunicação com a parte externa da escola, principalmente no horário do recreio, para maior segurança dos mesmos.

Também foi solicitado à SEED adequação do espaço para alunos cadeirantes, como reforma do banheiro e rampas de acesso a todos os ambientes da escola, bem como mobiliário adequado para uma aluna com necessidades especiais.

A Escola Estadual do Núcleo Residencial Pindorama tem sete salas de aula, das quais, três são cedidas para a escola municipal que funciona no mesmo prédio. Tem uma biblioteca, um Laboratório de Ciências, um Laboratório de Informática, um depósito, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de direção/coordenação e um banheiro interno. Para os alunos tem um banheiro masculino com duas divisões individuais e um mictório coletivo e um banheiro feminino com quatro divisões individuais, sendo que nenhum deles possui adaptação para portadores de necessidades especiais. Possui um saguão coberto e um pátio grande, dotado de bancos e árvores para sombra, porém, a parte coberta é insuficiente para abrigar os alunos nos dias de chuva. Além disso, tem um mini-ginásio para prática desportiva.

3 Recursos Físicos e Pedagógicos

Quanto a qualificação de equipamento e espaço, a escola já possui um ambiente escolar muito bom, materiais didáticos adequados, laboratórios, biblioteca, entre outros espaços e equipamentos.

Portanto, faz-se necessário dar continuidade ao trabalho que já vem sendo realizado, valorizando e utilizando os espaços e equipamentos já existentes, buscando sempre novas conquistas em prol de uma educação com qualidade.

4 Recursos Humanos

O quadro docente é composto por 22 (vinte e dois) professores. Os funcionários administrativos são 2 (duas) pedagogas, 1 (uma) diretora, 5 (cinco) funcionários no quadro de serviços gerais e 3 (três) agentes educacionais dois.

Profissionais capacitados com formação específica, que pretendem ser respeitados em suas individualidades, eternos sonhadores e com expectativas variadas.

Entendem que necessitam de constante aperfeiçoamento, pois a formação continuada é de suma importância para que ocorra uma gestão democrática. Todos os segmentos da escola são conscientes do seu papel e da sua importância no contexto escolar. Além do que, o crescimento pessoal e profissional é um incentivo à todos.

Essa formação se faz através da realização de grupos de estudo que são os meios mais eficazes de discussão e análise das práticas educativas, reuniões pedagógicas, participação em simpósios, eventos, palestras e cursos de cunho educacional sejam eles presenciais ou a distância (on-line).

Devido à demanda e localização da escola a hora atividade é feita por professor, individualmente.

Apesar de atuarem em uma pequena cidade do interior, estes procuram sempre estar atualizados, lendo jornais, revistas, acessando Internet, estudando, etc. Assim podemos afirmar que nosso quadro de professores e funcionários são qualificados.

Contamos hoje com oito turmas do 6º ao 9º anos distribuídas no período matutino e vespertino, totalizando 182 alunos matriculados no SERE. Duas salas de apoio a aprendizagem (SAA), para o 6º ano e 9º ano, também funcionando nos dois períodos, com aproximadamente 36 alunos freqüentando, já que este número pode variar de acordo com as dificuldades apresentadas.

A maioria das crianças e adolescentes que estudam nesta escola moram com os pais, outros em menor quantidade moram só com a mãe e padrasto e ainda um menor número de alunos reside com pai e madrasta e/ou com avós e tios.

O Núcleo Residencial Pindorama esta localizado a 6 km do centro da cidade, as famílias, de modo geral, são de baixa renda pois grande parte dos moradores, são funcionários das empresas ARAUPEL S/A, IBERSUL, e outras pequenas fábricas.

O bairro é formado basicamente por pequenas residências e poucos estabelecimentos comerciais. Não dispõe de opções de lazer, o que faz com que os alunos queiram vir na escola em horário contrário. Uma das alternativas da comunidade é utilizar a quadra de esporte da escola, em horários alternativos (feriados, período noturno, finais de semana).

Os pais dentro de suas possibilidades são participativos e atuantes no

tocante ao acompanhamento da vida escolar dos filhos bem como no auxílio a eventos promovidos pela escola pois, nela encontram um local de segurança onde seus filhos estão adquirindo conhecimentos e valores diferenciados. Na opinião deles, esta aquisição deveria ser global, incluindo os conhecimentos estabelecidos (currículo) e outros como o conhecimento de novas tecnologias, pois tem expectativa de que é através da educação que seus filhos adquirem condições para uma vida melhor, amenizando as dificuldades que os pais enfrentam.

2.2 LINHAS BÁSICAS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

2.2.1 CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Saviani nos alerta para o fato de que há uma desigualdade no ponto de partida, mas a igualdade no ponto de chegada deve ser garantida pela mediação da Escola.

Igualdade de oportunidade requer, portanto, mais que expansão quantitativa de ofertas de vagas no sentido de que as crianças em idade escolar, entrem na Escola, requer também ampliação do atendimento junto a qualidade. Qualidade esta que não pode ser privilégio de memórias econômicas e sociais, devemos portanto propiciar qualidade no ensino aprendizagem para todos.

A melhoria da qualidade de ensino ministrado na escola e seu sucesso na tarefa de formar cidadãos capazes de participar da vida socioeconômica, político e cultural do país relacionam-se à formação inicial e continuada, "As condições de trabalho (recursos didáticos, recursos físicos e materiais, dedicação integral a escola, redução do número de alunos na sala de aula, entre outros). Melhor remuneração ao profissional do magistério".

2.2.2 CONCEPÇÃO DE HOMEM

O homem é considerado um ser social, pois ele atua e interfere na sociedade e na natureza, transformando-a segundo suas necessidades e para além delas. (Saviani, 1992).

O homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho, garantindo, assim, sua participação ativa e criativa nas diversas esferas de sociedade.

" (...) devemos sempre nos lembrar de que cada homem, num certo sentido, representa toda a humanidade e sua história. O que foi possível na história da raça humana em grande escala também é possível em pequena escala em cada indivíduo. Aquilo de que a humanidade precisou pode um dia também ser necessário ao indivíduo (...)." (Jung, 1974)

Entendendo o sujeito tanto físico como social, temos a intenção de desenvolver no aluno a consciência e o sentimento de pertencer à Terra, de modo que possa compreender a interdependência entre os fenômenos e seja capaz de interagir de maneira crítica, criativa e consciente com seu meio natural e social.

2.2.3 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para Paulo Freire “não existe ensinar sem aprender”; “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”; “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Aprendizado ou aprendizagem é um processo, através do qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes e valores a partir de seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as pessoas. Pensando nesse aprendizado, a Secretaria Estadual de Educação criou alguns Programas de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno, como por exemplo: as Salas de Apoio à Aprendizagem para alunos de 6º e 9º anos com o objetivo de diminuir a defasagem no ensino aprendizagem; a proposta da Hora Treinamento, dentro do Macrocampo Esporte e Lazer que procura envolver o aluno em atividades diferenciadas que possam afastá-los das situações de risco e vulnerabilidade social.

Segundo alguns estudiosos, a aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. Essa transformação se dá através da alteração de conduta de um indivíduo, seja por Condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente. As informações podem ser absorvidas através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos. O *ato ou vontade de aprender* é uma característica essencial do psiquismo humano, pois somente este possui o caráter intencional, ou a intenção de aprender; *dinâmico*, por estar sempre em mutação e procurar informações para a aprendizagem; *criador*, por buscar novos métodos visando a melhora da própria aprendizagem, por exemplo, pela tentativa e erro.

O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos (motivação, necessidade) para o aprendizado. Há aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica e social. Na maioria dos casos a aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive; sua conduta muda, normalmente, por esses fatores, e por predisposições genéticas.

As rápidas mudanças ocorridas na sociedade e o grande volume de informações estão refletindo-se no ensino, exigindo, desta forma, que a escola não seja uma mera transmissora de conhecimentos, mas que seja um ambiente estimulante, que valorize a invenção e a descoberta, que possibilite à criança percorrer o conhecimento de maneira mais motivada, crítica e criativa, que proporcione um movimento de parceria, de trocas de experiências, de afetividade no ato de aprender e desenvolver o pensamento crítico reflexivo. O programa Salas de Apoio à Aprendizagem vem ao encontro dos objetivos de uma educação de qualidade, que buscamos para nossos alunos, proporcionando àqueles com maior dificuldade de aprendizado os subsídios necessários para superar essas limitações buscando as mesmas oportunidades que os demais alunos do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental. Esses alunos participam de aulas de Língua Portuguesa e Matemática no contraturno, com a finalidade de trabalhar as dificuldades referentes à aquisição dos conteúdos nessas disciplinas.

2.2.4 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar deve ser praticada como uma atribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem dos educandos tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final uma tomada de decisão que relacione o aprendizado e conseqüentemente o desenvolvimento do educando.

Luckesi conceitua a avaliação num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência, etc., considerando a função diagnóstica.

Para Luckesi, com a função classificatória, o ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornar a ela, mas sim como um meio de julgar a prática e torná-la estratificada. De fato o momento de avaliação deveria ser um “momento de fôlego” na escalada para, em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada, e nunca um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmica como, no caso, a aprendizagem.

Portanto, avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Para o aluno, a avaliação é um instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam menor apoio.

2.3 Indicadores

A gestão deve ser um processo participativo liderado pelo diretor escolar pelo qual, de forma deliberada, comprometida e focada, todos os profissionais da escola direcionam os seus esforços para envolver os alunos na aprendizagem e formação pessoal e social.

As ações devem ser intencionais, partir de um planejamento, organização e monitoramento. Organizar as ações com objetivos claros e acompanhar o trabalho de todos, pois todos devem estar envolvidos. A perspectiva é construir uma proposta para melhorar o aproveitamento escolar e obter melhores resultados. O ambiente de trabalho é peça fundamental e a atenção deve estar focada nos indicadores internos e externos dos resultados avaliativos da educação.

Os indicadores internos são as médias atingidas pelos alunos a cada bimestre, o diretor deve reunir seus profissionais, analisar, levantar possíveis causas e traçar com sua equipe novas metas na tentativa de melhorar o resultado que se apresentou. Esse momento de análise pode ocorrer no espaço de conselho de classe. Os indicadores externos obtidos após o término do ano letivo e através de pesquisas feitas pelo Instituto Nacional de Estudos Educacionais (INEP), que coordena os sistemas e projetos de avaliação educacional e organiza o sistema de informação e estatística, com o objetivo de subsidiar a formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas educacionais dos

governos, federal, estaduais e municipais. Avaliação feita: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Através do Censo Escolar (realizado anualmente) e do SERE, são atualizadas e obtidas as informações sobre a situação de funcionamento e infra-estrutura dos estabelecimentos de ensino, sobre as formas de organização de ensino e sobre o movimento e rendimento escolar, além dos dados o diretor deve reunir o colegiado, analisar os dados, reorganizar o planejamento, elencar prioridades para melhoria do trabalho pedagógico e gestão escolar, possibilitando melhor destino dos recursos públicos provenientes do PDDE, Fundo Rotativo ou das Políticas de funcionamento do Governo Federal, gerando maior transparência dos resultados pretendidos e alcançados e traçar as metas para o próximo ano.

3. OBJETIVOS DA ESCOLA

3.1 Objetivo Geral:

Desenvolver uma educação de qualidade buscando a formação integral do educando, para que este construa seus conhecimentos científicos, históricos, críticos, sociais e tecnológicos, é necessário uma proposta pedagógica que valorize os diferentes segmentos da escola, sendo inovadora, democrática, participativa e condizente com a realidade.

3.2 Objetivos Específicos:

- Proporcionar a todos um ambiente de estudos e trabalho agradável, onde prevaleça a liberdade de expressão e a reflexão coletiva;
- Propiciar condições para que professores e alunos conheçam e conquistem seus direitos, assim como cumpram seus deveres de forma integrada, possibilitando a construção de uma aprendizagem capaz de transformá-los;
- Proporcionar a transmissão do conhecimento sistematizado, que é dever curricular, através da construção, apropriação e socialização de diferentes saberes, integrando todos os alunos e possibilitando o acesso e a permanência de todos na escola;
- Desenvolver no educando a capacidade de análise lógica e crítica, buscando o conhecimento em diferentes situações de vivências nas diversas áreas do conhecimento;
- Desenvolver o processo ensino-aprendizagem procurando dar ao aluno subsídios necessários para tornar-se um cidadão crítico e participativo na sociedade, conhecedor de seus direitos e deveres;
- Empenhar-se na busca de condições para que a recuperação de estudos aconteça de forma processual e simultânea, realizada através de avaliações diferenciadas, tais como: provas, apresentações de trabalhos orais ou escritos, visando a qualidade;
- Oferecer ao aluno oportunidades diversas de mostrar seu desempenho, evitando fazer do processo de ensino um mecanismo de se aplicar instrumento de avaliação. Lembrando sempre que o professor é um mediador do processo ensino-aprendizagem;

- Promover palestras, seminários, debates sobre adolescência, educação sexual, meio ambiente, valores, entre outros temas pertinentes.
- Valorizar e incentivar a formação continuada de todos os segmentos da comunidade escolar em prol de uma educação libertadora;
- Promover encontros pedagógicos para reflexões sobre a prática pedagógica, com registro das experiências positivas e negativas, buscando juntos as melhores soluções;
- Propiciar uma ação pedagógica onde ocorra uma aprendizagem plena, usando para isso instrumentos avaliativos, como meio para rever nossa prática, com caráter diagnóstico, contínuo e processual;
- Promover um conselho de classe participativo entre alunos e professores;
- Acompanhar o aproveitamento escolar do aluno, auxiliando e intervindo quando necessário;

Gestão de resultados educacionais

Se a escola é espaço de instrumentalização e socialização do conhecimento (SAVIANI, 1991) passa pela tomada de consciência da comunidade sobre seu papel e o do estado no destino das políticas públicas. Para tanto, a escola deve contar com recursos adequados ao provimento de suas necessidades e seus direitos. Nesse sentido deve-se recuperar o papel de diretor na liderança do processo educativo: deixar de ser fragmentado entre o administrativo e o pedagógico, não centralizando a tomada de decisão, o corporativismo e o autoritarismo.

Primeiramente, temos que ter claro que estamos nos mobilizando em favor da escola pública e, portanto, a formação dos alunos desta escola. A noção de cidadania deve estar atrelada a gestão democrática como coloca Ferreira (1999, p. 1241)

Gestão significa tomar decisões, organizar, dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometidas com a formação de cidadania [...] é um compromisso de quem toma decisões – a gestão, de quem tem consciência do coletivo – democrática – de quem tem responsabilidade de formar seres humanos por meio da educação.

Ao gestor escolar também cabe a reflexão sobre a avaliação, tendo em vista que a função desta vai além da verificação por meio da aplicação de instrumentos que visam comprovar dados numéricos.

A compreensão de processo avaliativo na perspectiva do gestor escolar deve considerar um dos princípios da educação no Brasil, conforme o artigo 206 da Constituição de 1998 e o artigo 74 da LDBEN que é a garantia do padrão de qualidade. O desenvolvimento de novas práticas avaliativas requer a participação de todos pela via das instâncias decisórias e avaliativas no âmbito da escola.

Gestão participativa / democrática

A escola, assim como qualquer outra entidade, seja social ou particular, é regida por regulamentos e normas sobre como deve funcionar e qual a função de cada membro que faz parte dela. Além do mais, por ser estabelecimento público,

administrado por um gestor que a cada três anos é substituído, deve ter essas regras bem claras e ao alcance de todos, para que a administração possa correr de modo tranquilo e eficaz.

A escola é gerida pelo diretor, o qual se torna responsável por envolver a comunidade escolar a se comprometer com a educação de forma que o processo ensino-aprendizagem realmente ocorra e que propicie um ensino de qualidade a todos.

Gestão de pessoas

Assim como o Projeto Político Pedagógico (PPP), a proposta Pedagógica Curricular (PPC), o Plano de Trabalho Docente (PTD), são documentos que organizam, orientam e direcionam as ações educacionais e devem ser elaborados com a participação de todos os profissionais da educação e da comunidade escolar em geral, o Regimento Escolar também deve ser construído de forma coletiva. O Regimento Escolar é o documento que estabelece as regras da escola. Nele estão especificadas as funções de cada membro da escola, bem como os direitos e deveres de todos. O Trabalho desenvolvido na escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP), a Proposta Pedagógica Curricular (PPC), o Plano de Trabalho Docente (PTD) são todos embasados pelo regimento escolar.

Desta forma o Regimento deve ser do conhecimento de todos para que as regras possam ser cobradas e cumpridas. Como já é sabido, quando há participação na elaboração de uma regra, ela é respeitada pois já foi discutida e aprovada pela maioria, e estabelece os direitos e os deveres de cada indivíduo. O diretor deve providenciar uma cópia desse regimento a cada membro da escola, bem como alunos e pais de alunos, para que todos tenham acesso e conhecimento sobre as normas que regem o estabelecimento. Também não pode esquecer que todos devem assinar um documento do recebimento dessas normas para que ninguém alegue o não conhecimento do Regimento Escolar. A partir do momento que todos saibam quais são as normas que norteiam o estabelecimento, fica mais fácil gerenciar todo o processo educativo. Quando as metas estão estabelecidas, os objetivos são alcançados mais facilmente.

O Principal interessado no conhecimento por todos do Regimento Escolar é o diretor, uma vez que é responsável por mediar o cumprimento das ações e projetos da escola. Para auxiliar nessa tarefa o diretor pode contar com as instâncias colegiadas: Conselho Escolar, APMF e Grêmios Estudantis, cada qual com seu regimento próprio em prol de uma educação de qualidade. O envolvimento de todos os segmentos é imprescindível para o comprometimento de todos nas ações educacionais. Quando todos estão envolvidos sentindo-se como parte integrante e importante no processo educativo, gera um envolvimento e comprometimento com o resultado almejado.

Fica mais fácil para o diretor poder acompanhar o que acontece na escola quando pode contar com a participação de todos nesse processo. A escola tem vários problemas, várias situações que requerem uma atenção especial por parte do gestor. A evasão escolar, a violência doméstica, o bullying, tema tão discutido na atualidade, entre outros tantos, que refletem no comportamento do aluno em sala de aula. Embora existam vários órgãos responsáveis para auxiliar nessas dificuldades, o diretor tem que estar atento para evitar que muitos desses

problemas tomem dimensões maiores. Conhecer o alunado, ter um relacionamento amigável e valorizar cada qual com suas limitações, fazem do diretor alguém em quem o aluno pode confiar para resolver essas dificuldades vivenciadas por eles. O diretor pode evitar muitas situações promovendo reuniões, debates, palestras e discussões no ambiente escolar, esclarecendo os pais e alunos sobre a responsabilidade de cada um nas suas ações. Para isso as instâncias colegiadas são uma forma de atingir todos os segmentos, assegurando assim, que a escola cumpra seu papel na democratização da educação pública. A escola deve estar sempre aberta a todos.

Gestão de serviços de apoio, recursos físicos e financeiros

O governo através da Secretaria de Estado da Educação envia recursos financeiros para cada estabelecimento de ensino da rede pública estadual pelo Programa de Fundo Rotativo, como forma de descentralizar e agilizar o repasse do dinheiro para a manutenção da escola. Este recurso é destinado à compra de materiais de uso diário como produtos de limpeza, didáticos, de expediente, compra de gás e para a realização de pequenos reparos como troca de lâmpadas, de vidros, entre outros.

O responsável pela movimentação da conta bancária é o diretor. A liberação do recurso é feita através de cotas: a cota normal consumo é depositada em dez meses (de fevereiro a novembro); a cota normal serviço, é trimestral (fevereiro, maio, agosto, e novembro); a cota extra é repassada pela SEED a partir do momento em que o estabelecimento de ensino comprove a necessidade do atendimento e a impossibilidade de ser executado com o dinheiro recebido através da cota normal; a cota específica como o próprio nome indica, é disponibilizada para a execução de projetos e programas desenvolvidos pela SEED.

A liberação dos recursos é feita de acordo com o número de alunos existentes na SEED. Antes de dispor das verbas recebidas o gestor deve apresentar um plano de aplicação desse dinheiro, indicando as necessidades reais da escola e as prioridades na aplicação desses recursos. Este plano tem que ser apresentado e aprovado pela comunidade escolar. Todos os gastos devem ser comprovados mediante apresentação de notas e, duas vezes ao ano é feita a prestação de contas do dinheiro recebido. O presidente da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) também assina essa prestação de contas, uma feita em julho e outra em dezembro. A comunidade escolar também acompanha o processo de gastos e prestação de contas. Vale lembrar que antes de realizar os gastos deve ser feita uma pesquisa de preços com um mínimo de três empresas diferentes, cujo orçamento deve ser analisado visando economia dos recursos. As compras só poderão ser realizadas com pagamento à vista.

A prestação de contas é feita de duas formas: on line e documental. A Prestação de Contas "ON LINE" é realizada pelo Sistema Gestão de Recursos Financeiros, que possibilita o acompanhamento do uso dos recursos pelos gestores e comunidade escolar. A Prestação de contas "DOCUMENTAL" envolve os documentos que comprovem os gastos realizados. Além desse recurso, o Fundo Rotativo prevê, através do Projeto Escola Cidadã, o repasse de recursos para diversificar a merenda escolar com alimentos orgânicos, in natura, entre

outros.

Além dos recursos provenientes do governo estadual há os recursos liberados pelo governo federal, que são repassados via APMF, onde o presidente da Associação de Pais, Mestres e Funcionários é o gestor responsável pelos pagamentos e prestações de contas. Esses programas, assim como os programas estaduais, devem ter um Plano de Aplicação e a prestação de contas do recurso recebido também deve ser apresentada.

Após estas leituras, pode-se perceber que o bom gestor investe em projetos e planeja com antecedência os gastos. Os recursos, se bem administrados, reverterem em qualidade de ensino. Uma escola bonita, bem organizada, incentiva o aluno a permanecer nela e a cuidar do espaço escolar. O gestor deve primeiro conhecer bem a escola que pretende administrar, saber de suas necessidades. Depois investir na elaboração de projetos para realizar as melhorias que se fazem necessárias. Outra característica de um bom gestor é a transparência dos seus atos. A discussão sobre as necessidades da escola, o envolvimento de toda a comunidade escolar nas decisões, e principalmente a prestação de contas junto a todos é fundamental para o apoio e credibilidade do trabalho realizado pelo gestor. Outro fator é o esclarecimento sobre as maneiras que a comunidade escolar tem de fiscalizar sobre o destino dos recursos financeiros recebidos pela instituição de ensino.

QUADRO DE METAS

O Quadro de Metas solicitado está em forma de texto. Contemplado no Plano de Ação.

METAS DE MELHORIA DO PROCESSO EDUCATIVO

Objetivo e ações:

Objetivo: assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar

Ações:

- Avaliar o trabalho desenvolvido utilizando os dados da escola.
- Replanejar ações após avaliação dos alunos.
- Pesquisar juntos aos alunos e suas famílias, os motivos de frequência irregular nas aulas.

Objetivo: envolver a comunidade escolar na tomada de decisões. (Conselho de Classe, Conselho Escolar, APMF).

Ações:

- Analisar a participação dos pais e o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem.
- Divulgação do rendimento escolar, no momento da matrícula em reuniões a serem realizadas.
- Disponibilizar documentos que orientam as normas legais e de conveniência (Rendimento Escolar).
- Melhorar o IDEB da escola que atualmente é de 3,7 para no mínimo 3,9 com o processo constante de redirecionamento do processo ensino aprendizagem.

Objetivo: avaliar constantemente o currículo, os critérios de avaliação e de articulação com o Processo Político Pedagógico da Escola.

Ações:

- Ofertar atividades complementares em contra turno.
- Oportunizar encontros entre aluno, professor, família e comunidade visando criar compromisso dos professores com a aprendizagem dos alunos.

Objetivo: estabelecer condições adequadas para atender a diversidade dos indivíduos

Ações:

- Proporcionar momentos de estudo, hora atividade, contextos que mostrem a importância do respeito, a heterogeneidade na ação educativa.
- Socializar com toda a comunidade escolar o trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar.

Objetivo: valorizar e motivar as pessoas da Escola (professores e funcionários).

Ações:

- Demonstrar interesse no dia a dia da função desenvolvida por cada um dos professores e funcionários e suas necessidades para um melhor desempenho na função.
- Oportunizar formação continuada a todos, disponibilizando as informações.

Objetivos: realizar a avaliação institucional com o objetivo de melhor atender o público.

Ações:

- Disponibilizar de forma mais organizada os recursos didáticos disponíveis, por exemplo, mudança da sala da biblioteca.
- Aplicar recursos financeiros para proporcionar um espaço com maior cobertura (telhado).
- Criar campanha de uso consciente do patrimônio escolar, espaços, instalações, equipamentos, e materiais pedagógicos.

Objetivo: dar continuidade aos projetos já existentes da Escola.

Conclusão

Uma proposta em Gestão Escolar que abarque todas as responsabilidades de um gestor escolar não é tarefa fácil. São muitas as atividades exercidas por um diretor no dia a dia. Acredito que um dos aspectos fundamentais é o atendimento aos pais, alunos e professores, que exige, mais tempo e é também de onde surgem os conflitos mais relevantes.

A capacitação técnica é indispensável para o bom andamento dos processos administrativos, mas são as qualidades individuais que fazem diferença no relacionamento com públicos tão distintos. Segundo o doutor em Educação e pesquisador pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRIJ) João Malheiro, um diretor consegue mais cooperação quando mostra que entende do que fala do que quando lembra às pessoas ao seu redor o que pode fazer com sua autoridade.

Os conteúdos tratados durante o Curso Gestão Escolar são teóricos, úteis para ajudar a enfrentar demandas do dia a dia. Mas, se a nossa pretensão é ir além, o empenho individual de aperfeiçoar a própria atividade faz toda a diferença. É o que defende Heloísa Luck, diretora do Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado (Cedhap) e a autora de diversas obras na área de gestão educacional. “Uma iniciativa pessoal nesse sentido começa, pela construção de um portfólio, com observações de trabalho e reflexão sobre o que funciona ou deixa de funcionar”, sugere.

Referências Bibliográficas

FERRIRA, N. S. C. Repensando e ressignificando a Gestão Democrática da educação na “cultura globalizada”. In: **Educação e Sociedade**. Campinas. Vol. 25, n. 89, Set/dez, 2004.

PARO, V. H. **Administração Escolar**: introdução crítica. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2000

PARO, V. H. **Gestão Democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortes Autores Associados, 1991.

SOUZA, A. R. **A escola por dentro e por fora**: a cultura da escola e o programa de descentralização financeira em Curitiba – PR. Dissertação de Mestrado (Educação). São Paulo: PUC-SP, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 23ª Ed, Campinas – São Paulo: Papirus, 2001.